

BRIOSO – O Ignácio Pinheiro Sobrinho, o Pernambuco do Pandeiro, era paraibano de nascimento, quando em Brasília éramos muito amigos. Um dia lá do ano 84, ele me convidou para ir até sua casa para ver os bicudos, fiquei maravilhado. Ele tinha o Brilhante e o Geladeira, dois Goianos Clássicos da melhor qualidade. O Geladeira – (*tinha esse nome porque era um bicudo que teria sido trocado por uma geladeira*), cantava muito parecido com o Brotero. Quanto ao Brilhante fiquei intrigado porque não tinha ouvido ainda um bicudo cantar o CGG flauteando. Quis pegar não conseguir os dois muito valorizados, mas valeu por conhecer belíssimos bicudos.



O tempo passou quando Chico Bernardes me disse: “consegui galar a Capitã Gancho, tem um bichinho aqui do Ademir que é uma fera, ela aceitou gala dele e não o agrediu”. Respondi: “beleza, tomara que dê certo”. Logo em seguida, me liga: “o home passa o bicudo que te falei, o bicho canta muito bonito, porque você não pega”. Não dei bola para a fala do Chico. Porém, daí algum tempo Ademir chegou em minha casa com um bicudo que tinha sido do Pernambuco do Pandeiro, incentivado pelo Chico. O inesperado e para meu espanto era o Brilhante achei estranho mas ele queria negociar, interessava em um curió repetidor da Lagopas e um troco, deu rolo.

Logo mudei o nome para **BRIOSO** porque havia um outro Brilhante (*excepcional bicudo de fibra que estava na mão do amigo Wagner Triginelli*), não gosto de colocar

homônimos nos pássaros. Aí que fui escutar direito o canto dele, realmente de arrepiar um goiano clássico rebuscado com notas um tanto ressonadas que



lhe confere um diferenciado de qualidade e de exclusividade no modelo. Pode-se ver observar no sonograma a perfeita colocação das notas do CGC.

Fui investigar com o amigo Pernambuco ele me explicou direitinho de onde tinha vindo e de quem tinha sido desde a origem nas proximidades de Planaltina DF, conforme consta no mapinha em anexo. Já tinha informações sobre a legitimidade das informações de que efetivamente eram provenientes daquela região esse tipo de dialeto com pequeníssimas diferenças entre uma e outra localidade.



Fazia pouco tempo que tinha disposto o Brotero e assim conseguiria de novo, afora o Batuque, um bicudo de altíssima qualidade de canto. Comecei a levá-lo a torneios aqui e ali, sempre ganhando. Era até covardia com os outros a participação dele, porque além do canto era valente, fogo crônico e disposto a cantar em qualquer lugar, uma excelência em todos os sentidos. Lembro-me, porém, de um torneio que o trouxe a Ribeirão Preto, inclusive não o apresentei, pedi ao Padilha que o pendurasse. Fiquei lá na roda de fibra prevendo dissabores. Depois só vi o “buchicho”, gente brigando e discutindo. Haviam dado terceiro lugar para o Brioso, e muitas reclamações, lá entre eles. Lembrei do que havia acontecido com Brotero em Campinas, dessa vez fiquei quieto mas com muita contrariedade apenas lamentei.

E assim foi, lembro-me de uma passagem interessante, o saudoso José Marcos, uma vez dormiu em minha casa no quarto onde ficava o Brioso. Quando levantou me disse: *Aloísio, isso não é canto é uma sinfonia, é deslumbrante, extasiante ouvir um pássaro cantar desse jeito*”. Concordei, era realmente de causar espécie. Daí, minha grande preocupação em ele perder a alteada, pois não havia praticamente bicudos com esse canto, ainda mais que não tínhamos produções sonoras como a respectiva manutenção. Por isso mesmo, inclusive o gravei lá no Brasília Rádío Center no estúdio do Luiz. E assim foi, entrou em muda mais uma vez.

A realidade é que ele ficou sem a referência de outro bicudo com o mesmo dialeto lá em casa, e obviamente aconteceu o que temia na muda de penas: “perdeu a alteada” restou um com o canto bonito mas comum. Fiquei muito triste e chateado com o fato, mas o que fazer, não tinha jeito mesmo. Aí, o saudoso

amigo Jorge Bueris de Mogi das Cruzes me liga e disse: “*quero esse bicudo de qualquer jeito, com ou sem alteada, não importa*”. Expliquei e falei com ele de minha contrariedade, mas avisando que ele era também um excelente galador.

Então, cedi o Brioso ao amigo. Fizemos um bom negócio ele ficou contente, iria tirar filhotes e quem sabe recuperar o canto com a gravação que tínhamos efetuado e lhe passado cópia. Me disse que havia combinado com um amigo e o soltaria em um viveiro bem amplo onde iria compor um ambiente natural para que pudesse assim procriar com mais eficiência e que os filhotes nascidos poderiam pegar a entoação do canto do pai.

Pois bem, não deu certo, tenho muita preocupação em soltar bichos em viveiros amplos porque há inúmeros cuidados que tem que ser tomados. Entrada de roedores, difícil higienização e correntes de vento. O amigo do Jorge tinha mania de colocar almeirão dentro de um vidro de maionese para oferecer aos pássaros pensando que assim a verdura duraria bastante tempo. O que aconteceu? Brioso comeu as folhas do almeirão e depois foi para o talo, entrou no vidro e não conseguiu sair mais. Foi a óbito ali entalado, infelizmente. Ainda bem, que temos a gravação e o respectivo link para oferecer aos aficionados por bicudos e assim conservar para a posteridade a singularidade e extrema sonoridade de seu canto.

https://www.youtube.com/watch?v=K3ThPraQ2KE&list=UUIw94HBD5Gkbxl1_-izJN-Q

Aloísio Pacini Tostes

Bonfim Paulista – Ribeirão Preto SP

Multiplicar para Conservar

www.lagopas.com.br